

Melhorias na RS-287 ainda se encontram em estágio inicial

Mudanças ao longo do trajeto entre Tabai e Santa Maria são visíveis, mas, por enquanto, com pouco efeito aos usuários



Dois partes da rodovia, nos kms 38 (foto à esquerda) e 194 (foto à direita), estavam com máquinas e funcionários na pista e passavam por reparos emergenciais

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@zerohora.com.br

A concessão da RS-287, primeira rodovia repassada à iniciativa privada na gestão de Eduardo Leite, completa em fevereiro os primeiros sete meses dos 30 anos em que permanecerá sob administração do grupo espanhol Sacyr. As mudanças na pista ao longo do trajeto entre Tabai e Santa Maria já são visíveis, mas ainda iniciais.

Alvo de críticas dos motoristas por décadas, especialmente pela má qualidade do asfalto, do acostamento precário e da falta de duplicação, o trecho é responsável por ligar as regiões Central e Metropolitana. É rota fundamental tanto para quem cruza o Rio Grande do Sul de leste a oeste, quanto para o escoamento de produção.

Para registrar o que vem sendo feito na rodovia nesses primeiros meses, a reportagem de ZH percorreu os 204 quilômetros do trecho concedido, partindo de Porto Alegre até Santa Maria e, depois, fazendo o trajeto in-

verso. A situação vai ao encontro dos relatos dos usuários da via.

Diretor-geral da concessionária Rota de Santa Maria, Renato Bortoletti reconhece que os resultados mais aguardados pelos motoristas ainda demoram para deslanchar em razão do pouco tempo de operação, considerando tudo o que prevê o contrato. Mas sinaliza intenção da concessionária de antecipar melhorias conforme permitirem o caixa e o calendário.

Desde que “pegou as chaves” da rodovia, o grupo vem trabalhando em duas frentes: uma focada nos pedágios, com a construção de novas praças e a ampliação das já existentes, e em reparos pontuais de recuperação do asfalto onde a situação é considerada mais crítica.

Fluxo

Nas praças já pedagiadas, em Venâncio Aires (km 86) e Candelária (km 131), a ampliação prevê mais pistas com cabines de cobrança para comportar o fluxo. O preço da tarifa, atualmente,

A situação

Pontos onde há trabalhos na rodovia



é de R\$ 3,70. O valor passou por reajuste no ano passado – antes da concessão, custava R\$ 7. Em janeiro, 620 mil veículos cruzaram as cancelas das duas praças. Venâncio Aires, que concentra o maior movimento, registrou 365 mil usuários naquele mês.

Outros três pedágios se encaminham para sair do papel: Taquari (km 47), Paraíso do Sul (km 168) e Santa Maria (km 220). Nos dois primeiros, as obras são visíveis nos dois lados da

rodovia pela execução dos serviços de terraplenagem e de drenagem do terreno. Em Santa Maria, as obras ainda não se iniciaram, apenas os serviços de poda e limpeza. A previsão é de que as novas praças estejam prontas entre julho e agosto deste ano, com início da cobrança em setembro, conforme determina o contrato. Todas as praças terão faixas exclusivas para passagem automática, com pagamento prévio via tag, para reduzir as filas.

Pelo menos outros dois trechos estão com máquinas e funcionários trabalhando na pista, dessa vez para reparos emergenciais. Inicialmente, conforme explica Bortoletti, as intervenções estavam previstas para serem executadas partindo de Santa Maria, com o objetivo de estancar problemas num dos trechos considerados mais críticos, entre o município e a Quarta Colônia.

Antecipação

A constante queixa dos usuários em relação à qualidade da estrada fez com que a concessionária antecipasse reparos também na outra ponta da RS-287, partindo de Tabai. Nesses dois pontos, estão sendo retiradas as camadas asfálticas mais deterioradas para a colocação de material novo, em processo conhecido como fresagem.

A operação exige que o trânsito seja realizado em pista simples, com interrupção do fluxo em uma das vias durante alguns minutos. O tráfego parcelado exige mais atenção e paciência dos motoristas.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8 e 9